

Diálogos intra sintácticos: O Discurso Escrito-Visual

Ana Luísa de Oliveira Ferreira*
Maria da Assunção Vieira da Luz Pestana*

extra-curricular, com a participação de 15 alunos em média, oscilando este número de acordo com as ocupações lectivas discentes.

Introdução

A Comunicação que agora se apresenta, decorre de uma experiência desenvolvida em contexto lúdico-pedagógico, durante um ano lectivo e tem como principais objectivos, quer motivar para a criatividade nos entrecruzamentos das sintaxes escrita e visual, em Língua Portuguesa, no quadro do « *Projecto Expressividades – o Traço e a Palavra* », quer promover o exercício (re)criativo sucessivo da leitura de palavras e imagens, numa vertente pedagógico-didáctica no âmbito de formação de Professores do 1º e 2º Ciclos e de Educação de Infância. O traço e a palavra – dois elementos expressivos e expressantes – estruturam esta proposta. O traço, o risco, o sulco, o delineamento – as marcas, os cortes, os caracteres, as representações gráficas, as feições, as impressões e as palavras – o sentido das expressões escritas e descritas, induzidas pelo confronto das linguagens constituem o produto da estimulação expressiva, interpretativa e de resolução de problemas, bem como do despertar para a capacidade de interpretar o meio envolvente. Este Projecto iniciou-se em parceria com duas áreas – artística/plástica e a Língua Portuguesa/poesia, com sessões continuadas, ao ritmo de uma sessão por semana (2 horas), em regime

A problemática

Educadores e Professores têm vindo a perceber a necessidade de explorar o potencial criativo da expressão em diferentes âmbitos, desde a literatura, o desenho, entre outros, proporcionando espaços alternativos de aprendizagem e de formação. Assim sendo, este Projecto de diálogo inter sintáctico vem realçar a expressão livre, com ou sem tema, evidenciando o interesse pela especificidade das vertentes denotativa e conotativa, numa abordagem que pretende acompanhar a evolução das linhas actuais da arte no seu vínculo de transversalidade com a linguagem escrita – da imagem ao poema e do poema à imagem.

305

O estudo

As formas de motivação implantadas, ao longo deste Projecto, partiram da escolha do trabalho poético de Sophia de Mello Breyner Andersen, tratado ao nível dos conteúdos e potencialidades imaginadas. Os trabalhos realizados, no âmbito desta actividade em espaço informal, implicaram uma constante atitude de reflexão e interpretação das imagens produzidas, por parte

* Instituto Jean Piaget/Canelas

de docentes e discentes, abordadas desde o seu ponto de vista estilístico ao formal e valorizando a dimensão expressivo-lúdica, individual e grupal.

Partiu-se da leitura analítica de textos, seguida de uma informação contextualizada, no sentido de permitir uma discussão aberta sobre a obra, onde se incluíram diferentes perspectivas de interpretação e de expressão dos intervenientes, por forma a respeitar os seus ritmos e preferências formais, os seus contextos, sensibilidades e imaginários.

As imagens, enquanto motivadoras/recreadoras das *representações* dos alunos tratadas ao nível cognitivo, simbólico, afectivo e comunicativo constituíram-se como suporte das consecutivas e aleatórias soluções propostas, ao nível escrito, individualizado ou grupal, possibilitando, desde logo, uma estética inter sintáctica que enfatiza, tanto a estruturação dos elementos visuais, como a construção desconstrutiva da coesão textual. Estas imagens, pela sua função conotativa e denotativa, suportadas na liberdade de experimentação, desembocaram numa prática de técnicas artísticas e escritas, possibilitando o acto de plasmar as ideias que decorreram da exteriorização criativa dos intervenientes.

Pôs-se de relevo a função fáctica da imagem, através da utilização de suportes como o papel, slides, imagens projectadas, de modo a construir-se um discurso bipartido – visual e poético – resultante do entrosamento dos respectivos procedimentos linguístico-visuais, valorizando o espaço branco da tela, do papel ou do audiovisual como um campo exploratório das mensagens escritas e

visuais. As especificidades das áreas envolvidas permitiram uma convergência de conteúdos – imagem e texto – criando uma dupla significação imagem/texto capaz de promover um novo discurso inter sintáctico, que ocorre na permuta e na interacção dos âmbitos denotativo/conotativo e expressivo.

Metodologia

A Metodologia adoptada foi baseada na análise de conteúdo proporcionada pelos Diários de Bordo. Este instrumento foi utilizado em cada sessão de trabalho e fez a recolha/registo gráfico-semântico, de forma a responder à proposta de base que consistia na promoção da expressão livre, através de soluções propostas pelos alunos, sem olvidar o fundamento teórico/conceptual, que sustentou todo o Projecto.

Amostra

Quinze alunos dos 3^o e 4^o anos dos Cursos de professores do Ensino Básico – 2^o ciclo – Variantes Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Português/Inglês, Licenciatura em Educação de Infância e Professores do Ensino Básico – 1^o ciclo. O grupo era relativamente uniforme quanto às suas características fundamentais ao nível das componentes dos planos curriculares dos respectivos cursos de formação.

Esta amostra foi reunida por divulgação do Projecto entre a comunidade discente da

escola. Realizou-se uma reunião de apresentação e informação relativa aos objectivos deste Projecto e uma única tarefa foi solicitada aos discentes – traçar a tipologia e o nível de expectativas associadas a uma futura participação –. Face a este desafio registem-se algumas respostas reveladoras:

- i) Ricardo (Licenciatura de PEB – 2º ciclo: Educação Musical): *«alargar horizontes pessoais, combater ideias preconcebidas e valorização do self»;*
- ii) Isabel (Licenciatura de PEB – 2º ciclo: EVT): *«realizar actividades novas, desenvolver a criatividade»;*
- iii) Pedro (Licenciatura de PEB – 2º ciclo: EVT): *«desenvolver competências ao nível da escrita e da expressão plástica, novas luzes no campo expressivo»;*
- iv) Sandra (Licenciatura de PEB – 2º ciclo: Português/Inglês): *«uma forma de rentabilizar o tempo, de ter prazer».*
- v) Rui (Licenciatura de PEB – 1º Ciclo): *«aprender a sentir prazer na escrita expressiva e na leitura de imagens»;*
- vi) Débora (Licenciatura em Educação de Infância): *«vou trabalhar com crianças, a poesia é um espaço de descoberta para as crianças, quero fazê-las sentir isso».*

A amostra revestiu-se de notória diversidade, quer em termos de faixa etária (entre os 22 e os 27 anos), quer em termos de formação de base e, obviamente, no que respeita às experiências e *backgrounds* individuais – uma multiplicidade de variáveis que se plasmaram em contribuições multiformes,

em debates plenos de eficácia construtiva e reflexiva e num envolvimento produtivo que se estendeu para além dos momentos e espaços institucionais.

Procedimentos

Como primeira tarefa, foi proposta uma sensibilização plástico-literária através de obras de autores e artistas contemporâneos, desenvolvida através de uma estratégia de mostragem e discussão de poemas e imagens seleccionadas pelas Docentes—Coordenadoras do Projecto, tendo como objectivo a problematização do tipo de conteúdos, técnicas e movimentos artísticos a propor como fundamento das actividades a desenvolver. Paralelamente, foram observadas outro tipo de técnicas artísticas, onde coexistiu a transversalidade, a des-construção e reconstrução de linguagens patentes na História das Artes e na História da Poesia Portuguesa.

Foram elaboradas novas propostas, sustentadas na materialização da experimentalidade das técnicas, tanto ao nível das imagens pictóricas como as produzidas nos âmbitos analógico e digital. Estas imagens foram equacionadas em termos de significação, já que resultam do entrosamento gráfico e literário – domínios da escrita semântico-visual – criando um espaço de operacionalidade criativa para outras ideias emergentes, sujeitas ao debate contínuo em ambiente criativo, de contradição de ideias e riscos de experimentação.

Em relação às formas bidimensionais produzidas, como o caso das pinturas e expe-

riências de imagem, foram elaboradas seguindo os parâmetros técnicos estilísticos, temáticos e simbólicos, partindo do princípio de que qualquer uma das produções realizadas seguiria os procedimentos propostos no plano do Projecto, ou seja, corresponderiam a transformações de imagens que ocorreram pela relação de similitude, antagonismo ou contiguidade, criando um conjunto de textos visuo-plásticos e intersemióticos, partindo da transposição das sintaxes.

Registou-se a necessidade de realçar que estas duas sintaxes (imagem e texto) se promoveram numa sequência coerente e intertextual e desembocaram numa apresentação pública – exposição de telas, imagens, vídeos e registos escritos, ficando estes últimos inscritos (por meio da colagem), por iniciativa dos participantes e de forma vitalícia, no recinto externo da Escola, nomeadamente, nos tectos dos corredores externos da Escola, convidando a uma fruição libertadora e inesperada, promovendo, deste modo, uma envolvência interventora no espaço escolar formal e informal.

Conclusões

Em termos qualitativos, os dados adquiridos pela utilização das práticas e técnicas experimentadas, orientaram-se para o fortalecimento das competências ao nível da leitura compreensiva-expressiva e produção de imagens, bem como ao nível da (re)criação poética e plástica.

O *feedback* dos alunos intervenientes, após a aplicação de um questionário de controlo final, permite-nos relatar que esta experiência «*fez-me sentir útil, ajudou-me a ser alguém, ensinou-me a ter coragem de olhar, de tocar, de cheirar e de sentir as palavras e as imagens*» e ao nível académico «*vai-me ser útil para o meu percurso académico*», segundo Sandra. Já para Pedro, esta experiência «*permitiu (lhe) conhecer melhor a obra de Sophia de Mello Breyner e desenvolver competências ao nível expressivo, por via da experimentação*». Ricardo escreve «*permitiu-me observar a possibilidade de interrelacionar formas de trabalho diferentes e de ir vendo crescer uma imensidão de vertentes com base no mesmo suporte – enriqueci-me enquanto futuro docente*». As actividades eleitas como as mais envolventes foram as respeitantes à construção de um vídeo, que acompanha o poema «Com fúria e raiva»; o desenho facial de Sophia de Mello Breyner e consequentes telas; a ilustração de poemas; a colagem das letras e os produtos poéticos escritos.

Os intervenientes reagiram, com entusiasmo, à possibilidade de voltarem a participar numa segunda fase deste projecto e contribuíram com sugestões – interacção com a música, dança, fotografia, expressão psico-motora e a matemática.

De igual modo reconheceram que o trabalho desenvolvido fortalece e dá corpo às intenções preconizadas, quer nas Orientações Curriculares do Pré-Escolar, quer nos Programas do 1º e 2º ciclos do Ministério de Educação – linhas de trabalho que sustentavam, igualmente, o *Projecto Expressividades* e que fundamentam a sua formação pedagógica.

No respeitante ao âmbito da Educação de Infância – « *Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo* ». Este é um objectivo contemplado nas áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

No que concerne os 1º e 2º ciclos, onde se estabelece um conjunto de objectivos gerais, tais como: *experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita; promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção; utilizar diferentes recursos expressivos com uma determinada intenção comunicativa; utilizar técnicas de recolha e de organização da informação; descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso* que estruturam, de igual modo, a proposta que se apresenta.

Como reflexão final adiantaríamos que se torna essencial que o futuro docente ou educador se questione reflexivamente, acerca do mecanicismo impresso pelo ensino tradicional no tocante à abordagem do discurso plástico e poético e que enverede por uma exploração multiforme das motivações humanas intrínsecas como a necessidade de experimentação, a descoberta e a reconstrução criativa.

Uma abordagem como a que foi, ao longo deste trabalho, proposta – o traço, o risco, o sulco/ a palavra – privilegia o enriquecimento do universo cultural e científico dos alunos, desenvolve a percepção visual, as

capacidades expressivas e de criatividade e contribui para o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas – num contexto de eleição como o da poesia – um lugar de transgressão, no qual a estrutura do código linguístico é subvertida, um espaço gerador de dialéctica, já que nele se sente uma necessidade de realizar um acto comunicativo, bem como se salienta a inevitabilidade da criação estética.

Sempre que alguém consegue entranhar-se no ponto de vista do outro, embrenhar-se no seu olhar, encorajá-lo a sentir, a olhar, a tocar, a ouvir e a saborear, certamente o que fazemos na docência e na educação de infância (o que nos propusemos neste Projecto), estaremos a tocar outros mundos e a expandir a nossa própria existência – a poesia aqui escolhida privilegia e oferece ao ser humano, nomeadamente à criança, a possibilidade infindável de entrar em comunhão com o seu semelhante, de se auto descobrir, e deste modo, situar-se no mundo que a informa e enforma continuamente.

Bibliografia

- ANDERSEN, Sophia de Mello Breyner (2001). *Obra Poética I, II e III*, Editorial Caminho.
- ARNHEIM, Rudolf (1980). *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- BARRETT, Maurice (1979). *A Imagem*. São Paulo: Papyrus Editora.
- BELJON, J.J (1993). *Gramática del Arte*. Madrid: Celeste Ediciones.
- CALADO, Isabel (1994). *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- CAMARGO, Luís (2000). *Ilustração e Poesia: tradução, traição ou diálogo de linguagens?*

-
- DONDIS, A. (1997). *Sintaxe da Língua Visual*. São Paulo: Martins Fontes.
- GOMBRICH, Ernst (1995). *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes.
- HÉLDER, Herberto (1996). *Poesia Toda*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- IBAÑEZ, Juan José Fdez. (1986). *Didáctica de la imagen – educación de la sensibilidad visual*. Bilbao:ICE.
- JEVÉFEAU, Laurent (2007). *Ver, Compreender, Analisar as Imagens*, Lisboa, Edições 70.
- LOWENFELD, Viktor (1965). *The Nature of Creative Activity*. London: Routledge e Kegan Paul Ltd.
- RODRIGUES, Amélia et al (1994). *Evolução da Comunicação Linguística – Enquadramento Geral da Disciplina – Orientações Curriculares do Ministério*, Coleção Cadernos de Língua Portuguesa e Didáctica, nº 1, Instituto Piaget.